

Rádio na Mão: a educomunicação no desenvolvimento de podcasts

ANDRÉA CARDOSO DA SILVA¹; LISANDRA ROLDÃO MIRANDA²; MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – andrea.scardoso98@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lisproldao@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre o projeto Rádio na Mão, elaborado na disciplina de Educomunicação, do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em 2019. O projeto teve como objetivo integrar alunos, professores e integrantes do projeto por meio de oficinas de técnicas jornalísticas para a produção de conteúdo radiofônico, mais especificamente *podcasts*¹.

O projeto foi realizado com os alunos do segundo ano, do Curso integrado ao ensino médio, de Refrigeração e Climatização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Rio Grande. Dessa forma, o projeto visou fomentar o ambiente dialógico, comunicativo e interativo da sala de aula, a fim de tornar o processo de aprendizagem mais participativo.

A Educomunicação é uma forma de educar que abrange as áreas da educação e da comunicação, sendo um conceito complexo de ser definido de maneira única. Para Marques e Borges (2016), “a Educomunicação se define como uma área de conhecimento transdisciplinar e interdiscursiva, a qual tem como base o diálogo entre os campos da comunicação e educação, porém não se limita a eles”. Muitas pessoas, inclusive aquelas que trabalham com educação, desconhecem a Educomunicação ou pensam que é apenas o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), porém Marques e Borges deixam claro que a Educomunicação é muito mais que isso.

Desse modo, o Rádio na Mão surgiu com a intenção de fornecer aos alunos da instituição uma forma eficiente e simples de se comunicar, expor e discutir os dilemas que vivem dentro da escola, como ansiedade, preconceito e dificuldade de convivência com os colegas. Para isso, foram usados os métodos de pesquisa-ação e pesquisa-participante, que segundo Gil (2017), apesar de terem algumas diferenças, são semelhantes pois “caracterizam-se pela interação entre os pesquisadores e as pessoas envolvidas nas situações investigadas”.

2. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foram utilizados os métodos de pesquisa-ação e pesquisa-participante. De acordo com Gil (2017) a pesquisa-ação vem sendo muito utilizada na extensão universitária, e se caracteriza pela “intervenção, desenvolvimento e mudança no âmbito de grupos, organizações e comunidades”. Dessa forma, os pesquisadores e os participantes, nesse caso os alunos da escola, se envolvem de modo cooperativo e participativo. Gil também define a pesquisa-ação como condutora de ações sociais, e não apenas para a produção de livros.

¹ Podcast é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet, cujo conteúdo pode ser variado, normalmente com o propósito de transmitir informações.

Segundo Gil, a pesquisa-participante é semelhante a pesquisa-ação, mas “a principal diferença está no caráter emancipador da pesquisa-participante”. Além disso, a população é considerada como sujeitos ativos, são eles que se encarregam do planejamento e condução das ações, não os pesquisadores. Ademais, a seleção dos problemas a serem tratados também são escolhidos por eles.

Utilizando esses dois métodos, o primeiro passo para pôr em prática o projeto foi entrar em contato com a instituição. Os professores da disciplina de Artes e Sociologia se interessaram pela proposta apresentada e cederam suas aulas para a realização das oficinas. Neste sentido, foi definido a realização de um *podcast* com reportagens produzidas pelos alunos, em grupos pequenos, com duração de quatro à oito minutos, sendo feita a gravação dos áudios através dos aparelhos celulares dos estudantes e as edições em programas de computador gratuitos. A definição das pautas ficou a cargo dos estudantes, com a única restrição que retratassem o meio escolar, para tornar a atividade mais simples de ser realizada dentro da escola. O projeto Rádio na Mão foi desenvolvido ao longo de cinco encontros presenciais e uma aula extra, em que os alunos não tiveram o auxílio das oficineiras.

As oficinas se iniciaram em 15 de outubro, com uma primeira aula expositivo-dialogada sobre aspectos gerais do jornalismo. Ao final da aula, os alunos se dividiram em cinco grupos, de quatro a seis integrantes. Como tarefa para o encontro seguinte, foi pedido que os estudantes pensassem em pautas que fosse do interesse dos grupos. O segundo encontro aconteceu no dia 22 de outubro, em que foram realizados exercícios para melhorar a dicção dos alunos. Após essa atividade, os estudantes se reuniram nos grupos para uma reunião de pauta. Nesse momento, as oficineiras conversaram com todos os grupos, os ajudando a definir seus temas, a pensar nos entrevistados e em quais questionamentos gostariam de lhes fazer.

No dia seguinte, 23 de outubro, os alunos tiveram uma aula livre para entrar em contato com suas fontes, já que a maioria dos entrevistados eram professores, estudantes e funcionários da própria instituição. As oficineiras não estavam presentes nesse encontro extra. O terceiro encontro aconteceu no dia 29 de outubro, em que os alunos foram levados para um laboratório com computadores, para realizar a montagem do roteiro. Foi disponibilizado um modelo básico de roteiro, em que eles organizaram as falas dos entrevistados intercaladas com locuções, para introduzir o tema e as fontes.

No quarto encontro, dia 5 de novembro, os estudantes foram levados novamente para o laboratório, com o intuito de realizar a edição dos áudios dos entrevistados e também a gravação das locuções. A turma recebeu instruções para usar o software *Ocenaudio*², para a edição dos áudios. O último encontro ocorreu no dia 12 de novembro, em que os alunos ouviram o *podcast* completo, que teve duração de cerca de 35 minutos. Ao final das atividades, a turma avaliou o projeto Rádio na Mão.

Para entender melhor o projeto, é preciso compreender os conceitos de Educomunicação, comunicação comunitária e *podcast*. De acordo com os autores Marques e Borges (2016), a Educomunicação é uma área transdisciplinar do conhecimento, mas a sua base é a comunicação e a educação. Silva (2018) afirma que a elaboração desses conteúdos fazem com que os estudantes passem de receptores para emissores. Dessa forma, eles se tornam responsáveis por

² O *ocenaudio* é um editor de áudio multiplataforma, fácil de usar, rápido e funcional. É o programa ideal para pessoas que precisam, sem complicações, editar e analisar arquivos de áudio. Disponível em: <https://www.ocenaudio.com/>

essas informações que transmitem, e é assim que eles se tornam protagonistas da comunicação. Exatamente o que foi realizado no projeto Rádio na Mão, já que os alunos precisaram se preocupar com a mensagem que estavam passando para a comunidade. A Educomunicação se relaciona diretamente com a comunicação comunitária, pois através do que aprendem dentro de oficinas, comunidades inteiras podem desenvolver canais de comunicação. Comunicação comunitária pode ser definida, de acordo com Peruzzo (2008, p.374) como:

Canal de expressão de uma comunidade (independente do seu nível sócioeconômico e território), por meio do qual os próprios indivíduos possam manifestar seus interesses comuns e suas necessidades mais urgentes.

O *podcast* é outro conceito relevante para o projeto, sendo definido com um arquivo de áudio transmitido através de plataformas na internet, que possui um tempo específico e permite a difusão de informações e conteúdos de entretenimento. Além disso, o *podcast* pode ser considerado um programa de rádio e também pode ser vinculado a ela. De acordo com Moura e Carvalho (2006) o termo *podcast* é o resultado da combinação das palavras “Ipod”, dispositivos portáteis de reprodução de áudios e vídeos, e “Broadcast”, método de transmissão de sons e imagens por meio do rádio ou da televisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final das oficinas, o resultado obtido foi um episódio piloto³ do *podcast* Rádio da Mão, com duração de 35 minutos, com cinco reportagens diferentes. Os temas abordados pelos alunos foram: racismo, ansiedade, as eleições para direção da instituição, o campeonato esportivo da escola e as dificuldades de convivência entre os alunos. Todas as pautas eram assuntos de interesse dos sujeitos envolvidos. Não foi responsabilidade das oficineiras escolher, e sim apenas orientar decisões menores, como a escolha das fontes e as perguntas que queriam realizar.

No último encontro foi feita uma avaliação com os alunos, que em sua maioria avaliaram o projeto positivamente, apontando o que poderia ter sido diferente e o que poderia melhorar. Ficou evidente que os alunos da instituição tem uma necessidade de compartilhar suas experiências, de serem os emissores da mensagem, já que durante as aulas eles atuam apenas como receptores de conteúdo. Através do *podcast*, eles produziram e emitiram suas próprias mensagens, de forma participativa, e além disso adquiriram habilidades para realizarem o processo sozinhos, caso tenham interesse.

Os professores da instituição ficaram muito satisfeitos com o trabalho realizado, e propuseram que as oficinas se tornassem um projeto de extensão no IFRS Campus Rio Grande em 2020, o que realmente se concretizou. Atualmente, o projeto Rádio da Mão é um projeto de extensão dentro da instituição e na UFPEL, o Rádio na Mão se tornou parte do projeto de extensão “A Educomunicação no desenvolvimento de podcasts”. Devido a pandemia de Coronavírus, as atividades não foram realizadas como haviam sido propostas inicialmente, mas foram adaptadas. Inicialmente o programa foi disponibilizado apenas no *Soundcloud*, mas agora pode ser encontrado em diversas plataformas⁴, e mais alguns episódios foram produzidos pelos alunos do Curso de Jornalismo, mas com foco no IFRS Campus Rio Grande.

3 Disponível em: <https://soundcloud.com/radionamao>

4 Disponível em: <https://anchor.fm/radio-na-mao>

4. CONCLUSÕES

Ao final deste trabalho, conclui-se que as oficinas de Educomunicação foram capazes de fornecer aos alunos do segundo ano, do Curso integrado ao ensino médio, de Refrigeração e Climatização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Rio Grande, a habilidade de produzir conteúdo radiofônico, mais especificamente *podcasts*, por conta própria. É importante que os alunos tenham esses conhecimentos básicos em comunicação, pois assim podem compartilhar com a comunidade acadêmica os dilemas que vivem dentro da escola, como ansiedade, preconceito e dificuldade de convivência com os colegas.

A Educomunicação é uma área pouco conhecida pelos professores, como foi possível perceber na escola, mas ao combinar educação com comunicação, as possibilidades do que pode ser realizado dentro da sala de aula são potencializadas. Dessa forma, os alunos passam de receptores a emissores, e realizam ações coletivas, participativas e integradas. Sendo assim, eles aumentam sua capacidade de comunicação, e o diálogo é instigado entre os sujeitos participantes, o que promove maior autonomia. Assim, os alunos são responsabilizados pelas mensagens passadas, além de se interessarem mais pelos conteúdos educativos, que muitas vezes são considerados massantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A. C. *Como elaborar um projeto de pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

MARQUES, P. C. P.; BORGES, J. J. S. Educomunicação: origens e conexões de uma nova área de conhecimento. Natal: III Congresso Nacional de Educação, 2016.

MOURA, A. M. C.; CARVALHO, A. A. A. Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula. Braga: Disciplina de discurso directo I do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade de Minho, 2006

SILVA, J. B. F; MAIA, M. C. B; CONDE E. I. L.M. Educação e Comunicação no Interior de Rondônia: Possibilidades e Reflexões sobre Produções Radiofônicas Escolares. Joinville, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2018

PERUZZO, C. M. K. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Relaborações no setor. Bogotá: Revista Palabra Clave, vol. 11, núm. 2, dezembro, 2008.